

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 10: Informação e Memória

Pôster

O LEGADO LITERÁRIO DO ESCRITOR POLÍBIO ALVES

Ana Cláudia Cruz Cordula – UFPB
Bernardina Maria Juvenal Freire Oliveira – UFPB

Resumo

Compreendendo os arquivos privados pessoais como territórios de narrativas memorialísticas, capazes de expressar a trajetória de vida de um indivíduo ou de uma organização, a presente pesquisa debruça-se sobre o arquivo privado pessoal do escritor paraibano Políbio Alves com o objetivo de construção e (re)significação de sua trajetória por meio de seu legado literossocial. Para tanto, adotar-se-á a pesquisa documental na perspectiva teórica de Júlio Aróstegui (2006) associada à história oral de vida. O levantamento preliminar até então realizado nos conduz à afirmativa de um escritor com características próprias detentor de uma vasta produção literária de reconhecimento internacional. Seguimos desnudando as informações que permeiam o acervo de Políbio Alves, através da organização e interpretação da massa documental e de sua conversão em arquivo privado.

Palavras-chave: Arquivo Privado Pessoal. Memória.

Abstract

Understanding the private and personal archives as territories of memorial narratives which are able to express the historical record of an individual's life or of an organization, the current research is based on the private and personal archive of the writer Políbio Alves, from Paraíba, aiming at the construction and (re)signification of his historical record by means of his literary and social legacy. For this reason, it was adopted the documental research in the theoretical perspective of Júlio Aróstegui (2006) associated to the oral history of life. The preliminary survey carried out so far lead us to the statement of a writer with his own characteristics and having a wide literary production of international acknowledgement. Afterwards, we unveil the information that outline Políbio Alves' archive through the organization and interpretation of the documental mass and its conversion into private archive.

Keywords: Personal Private Archive. Memory.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa debruça-se sobre o arquivo privado pessoal ainda inexplorado do escritor e poeta paraibano, Políbio Alves, de reconhecimento internacional, que tem produzido e acumulado textos, ao longo dos seus setenta e dois anos de vida.

Nesta perspectiva, sabendo-se que os arquivos privados pessoais constituem-se em territórios de narrativas memorialísticas, capazes de expressar a trajetória de vida de um indivíduo ou de uma organização, pretende-se disponibilizar para conhecimento da sociedade a

trajetória de Políbio Alves. O foco norteador da pesquisa será a (re)construção e (res)significação da memória, através dos documentos constituintes de seu arquivo e que serão disponibilizados pelo próprio autor, além dos depoimentos de pessoas vinculadas, ora ao seu convívio pessoal, ora à sua produção literária pelo viés da crítica.

Para tanto, trabalharemos nos moldes da pesquisa e análise documental, por ter um cunho histórico e documental, facilitando o estudo ontológico com base no ser e sua existência. “A análise documental pode ser definida como o conjunto de princípios e de operações técnicas que permitem estabelecer a fiabilidade e adequação de certo tipo de informações para o estudo e explicação de um determinado tipo histórico” (ARÓSTEGUI, 2006, p. 508). Com relação à análise dos depoimentos do próprio Políbio e das pessoas vinculadas ao seu convívio, os quais serão tomados como uma das fontes norteadoras para (re)construção e (res)significação de sua trajetória de vida, utilizaremos como abordagem metodológica a História Oral de Vida.

Belloto (1998) afirma que, na contemporaneidade, os arquivos privados pessoais vêm inspirando e documentando trabalhos acadêmicos e de ficção (literatura e cinema), dando origem a exposições e motivando a publicação de instrumentos de pesquisa, assim como a realização de seminários, inclusive de âmbito internacional, demonstrando a dinamização e o crescimento dos recolhimentos, da organização e da disponibilização dos documentos de origem privada em entidades especializadas, públicas ou particulares.

No Brasil, a importância dos arquivos pessoais iniciou-se entre as décadas de sessenta e setenta, com a criação de várias instituições, governamentais ou privadas, dotadas de interesse em reunir arquivos privados. As maiores parte dessas instituições concentravam-se nos dois maiores polos culturais do país, que são os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Essa configuração sofreu, na última década, uma ampliação envolvendo outros estados brasileiros, incluindo-se os da região Nordeste, onde ainda se percebe certa lentidão na valorização desses acervos, revelando um cenário contraditório quando comparado à realidade brasileira.

2 NOS MEANDROS DO ARQUIVO PRIVADO PESSOAL

No que tange aos arquivos, Barros e Neves (2009) afirmam que são partes integrantes da sociedade da informação, por serem detentores de vastos conteúdos informacionais, fomentando uma sincronia entre as tendências científicas e tecnológicas da sociedade da informação. Jardim (1998) assevera que os arquivos, como lugares de informação, às vezes até em espaços virtuais,

caracterizam-se pelo fluxo informacional, pelo qual o foco não é apenas o documento e a sua organização, mas também, o conteúdo que o permeia e sua disponibilização para a sociedade. A ideia é que não se perceba o arquivo como um lugar de guardar e preservar a memória apenas, mas sim um lugar onde a informação passa a ser componente fundamental na produção do conhecimento. A função básica do arquivo é tornar disponíveis as informações que estão sob a sua guarda.

Os arquivos privados pessoais podem, como quaisquer outros, ser considerados evidências das transações da vida humana, porém é importante destacar que cada arquivo possui características específicas, tornando-se singular como fonte para estudos históricos, sendo, conseqüentemente, fonte de informação e conhecimento. Dessa forma, Ducrot (1998) assegura que os arquivos pessoais constituem valiosas fontes de pesquisa, seja pela especificidade dos tipos documentais que os caracterizam, seja pela possibilidade de oferecer informações.

Venâncio (2003) destaca que, em geral, o arquivo privado pessoal é sempre organizado para enunciar e criar um pensamento, uma reflexão, uma história. Dessa forma, permite vislumbrar uma “vontade de guardar” e de tornar público o privado. Assim, a organização de um arquivo pessoal acentua a individualidade do titular, redefinindo o seu lugar particular na pluralidade dos acontecimentos históricos. Percebe-se, então, que os arquivos privados pessoais refletem-se em *locus* privilegiado de análise histórica, pois registram uma forma de acumulação privada, que possui como marca específica o nome próprio do titular, permitindo assim um contato próximo com a trajetória de seu produtor.

O potencial informacional de um arquivo privado pessoal é variável, dependendo diretamente do universo documental, variando desde os usos e sentidos que podem surgir a partir do conteúdo informacional que permeia o documento, podendo mesmo perpassar um campo bem mais vasto que a vida e a obra do produtor do arquivo. É a partir desta perspectiva, que se inicia esse estudo, apresentando como escopo a disseminação da memória “viva” do escritor e poeta Políbio Alves. O acervo do escritor e poeta Políbio Alves constitui uma memória a ser decifrada que pode, à medida que for explorado, informar sobre aspectos até então ignorados sobre ele e suas relações sociais. Adentrar em seu labirinto – na massa documental acumulada – é uma tentativa de (re)constituir a tessitura, mais ou menos visível, de sua atividade como leitor, escritor, poeta, cronista, leitor ávido da realidade social, constituindo-se, pois, no maior desafio dessa investigação.

Sem dúvida (re)construir a trajetória literossocial de Políbio Alves através da organização de seu arquivo privado pessoal constitui um trabalho interpretativo de seus documentos. O desafio é através da “memória”, percorrer os labirintos do arquivo privado pessoal de Políbio Alves, possibilitando a disseminação do conteúdo informacional desvendado, além de tornar pública a sua trajetória de vida, destacando seu processo de formação, de autopercepção e de designação no campo intelectual como escritor e poeta.

Azevedo Netto (2007) afirma que a Informação só tem existência quando é percebida como tal, e só é estabelecida esta percepção quando, de algum modo, em alguma circunstância, é criada uma relação de significação. Neste contexto, o autor considera informação aquela que diz respeito a uma produção de significados socialmente aceitos, destacando-a como fenômeno em que há não só a produção de um bem simbólico, mas também sua disseminação, implicando na sua própria reprodução. É justamente nesta perspectiva de dar um significado às informações coletadas a partir do arquivo privado de Políbio Alves, que caminharemos.

3 POLÍBIO ALVES: HOMEM DE LETRAS

Das primeiras investigações encontramos Políbio Alves dos Santos, nascido no bairro de Cruz das Armas, na cidade de João Pessoa-PB, em 8 de janeiro de 1941. Desde criança se identificou com as “*letras*”. Adorava ler e já escrevia suas poesias, segundo o próprio poeta relata, anonimamente, e deixava para as pessoas lerem sem que elas soubessem sua autoria. Ler se tornou um prazer e estudava em casa através das aulas que sua mãe ministrava-lhe quando ela chegava do trabalho. Através do contagiante gosto por compreender o universo das letras, Políbio passa a frequentar a Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC), ainda que de maneira anônima, já que não era permitida a entrada de crianças sem os responsáveis, e não tendo como tomar os livros por empréstimo, sempre dava um jeitinho de driblar a bibliotecária e entre livros e estantes sentar-se em um cantinho para deleitar-se sobre as leituras. Na adolescência, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde desbravou como “educador” em meio à ditadura militar, contribuindo para a formação de muitas pessoas, através da criação do supletivo. Formou-se em Administração, mas nunca deixou de lado o seu fascínio pela escrita.

O levantamento, até então realizado, revela que sua primeira obra publicada foi “*O que resta dos mortos*” em 1983. Também ganhou o prêmio literário Augusto Motta com o livro de poesia “*Passagem Branca*” e o prêmio Autore dell’Ano, no qual levou o primeiro lugar. Já o

livro de poesia “*Exercício Lúdico: Invenções & Armadilhas*” foi publicado em 1992, pela Editora Ideia, depois que o poeta venceu o prêmio do Gabinete Paraibano de Cultura. Suas obras integram acervos em vários países, entre eles Itália, Cuba e Espanha.

A obra de Políbio Alves atravessou as fronteiras do Brasil, nas bagagens de intelectuais paraibanos, entre eles, o escritor Carlos Alberto de Azevedo, que levou seus livros para a Alemanha e fez de sua obra “*Varadouro*”, objeto de estudos na Universidade Livre de Berlim. O livro-poema publicado em 1989, até os dias atuais faz sucesso e traz repercussão pela sua forma tão singular de escrever. Nessa obra, Políbio retrata a região onde nasceu a cidade de João Pessoa, e traz o Rio Sanhauá, como um herói mítico, em seus meandros. O poeta registra a alma do bairro Varadouro; bairro no qual passou parte de sua infância e onde viu desabrochar essa veia poética. As poesias retratam o universo físico do cenário entrelaçado à sua própria história de vida. Em Cuba, seu livro “*Varadouro*” integra o acervo da Casa das Américas desde 1990. Na década de 90, a obra de Políbio entrou para o acervo da Casa do Brasil, em Madri, Espanha. Em 2000, o poeta ganhou destaque em uma coletânea publicada em Trento, na Itália, que reuniu mais de 400 autores de diversas nacionalidades. Em 2002, o poeta se destaca na Argentina, sendo um dos 120 finalistas do prêmio *Nuevos Escritores Latino-americanos*, da Editorial Nuevo Ser, que integraram uma coletânea editada em Buenos Aires. Na perspectiva de desnudar o rico legado do poeta, seguimos desvendando as informações que permeiam o seu acervo.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru, SP: Edusc, 2006. 592p.

AZEVEDO NETTO, Carlos __. Informações e Memória: as relações na Pesquisa. *História em Reflexão*, Dourados, v. 1, n. 2, p.1-20, jul./dez. 2007.

BARROS, Dirlene Santos; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Arquivo e memória: uma relação indissociável. *TransInformação*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2009.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivologia: objetivos e objetos. *Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, v.10, n. 2, p. 81-83, jul./dez. 1998.

DUCROT, Ariane A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. *Revista Estudos históricos*, Rio de Janeiro, nº 21 (Arquivos pessoais), 1998.

JARDIM, José Maria. A informação como projeto de igualdade. *Informare*, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.39-48, jan./jun, 1998.

VENÂNCIO, Gisele Martins. *Na Trama do Arquivo: a trajetória de Oliveira Viana (1883- 1951)*, 2003, 342 f. Tese (Doutorado em História Social)–Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.